



# Comunicações

## da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.004



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

## A RELEVÂNCIA ATUAL DA MENSAGEM DE MALAQUIAS SOBRE O CULTO QUE AGRADA A DEUS

The current relevance of Malachi's message about worship that pleases God

Paulo Henrique Pedrão<sup>1</sup>

### RESUMO

O livro de Malaquias, situado em um período de desânimo entre os judeus após o retorno do cativeiro babilônico, oferece valiosas lições sobre o culto a Deus. Cerca de cem anos se passaram desde o retorno dos judeus do cativeiro, mas muitas promessas de Deus ainda não haviam se cumprido. Embora as promessas divinas parecessem distantes, Malaquias exorta à fidelidade e ao culto verdadeiro, além de confrontar o formalismo vazio e os lapsos morais. Esse contexto ressoa com desafios contemporâneos enfrentados pelos evangélicos no Brasil. Dentre tudo o que poderia ser trabalhado no livro de Malaquias, o presente trabalho se concentra em três perguntas, as quais visam responder: Qual a necessidade de integridade pessoal e moral retas no culto? Por que cultuar a Deus se o mal existe, os ímpios prosperam e os justos sofrem? Qual a importância da obediência no culto que se presta a Deus? Essas reflexões são cruciais para compreender como cultuar a Deus diante das adversidades, incentivando os cristãos a permanecerem fiéis, mesmo em tempos difíceis, aguardando o cumprimento das promessas divinas. Diante disso, a pesquisa parte de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva por meio de aportes teóricos selecionados, dentre os quais encontram-se: Augustus Nicodemus Lopes, Hernandes Dias Lopes e Antônio Renato Gusso. A finalidade é contribuir, no sentido de constituir-se como mais um instrumento de alerta e conscientização.

**Palavras-chave:** Malaquias. Profecia. Culto. Fidelidade. Obediência.

<sup>1</sup> Bacharel em Administração pela FGV/EAESP e em Teologia pela FABAPAR. Pós-graduado em Teologia Sistemática Contextualizada e Mestrando em Teologia pela FABAPAR. <https://orcid.org/0009-0007-3392-7733> - Email: [paulo.pedrao.fgv@gmail.com](mailto:paulo.pedrao.fgv@gmail.com)

## ABSTRACT

The book of Malachi, set in a period of discouragement among the Jews after their return from Babylonian captivity, offers valuable lessons about the worship of God. About a hundred years had passed since the Jews returned from captivity, but many of God's promises had still not been fulfilled. Although divine promises seemed distant, Malachi urges fidelity and true worship, as well as confronting empty formalism and moral lapses. This context resonates with contemporary challenges faced by evangelicals in Brazil. Of everything that could be worked on in the book of Malachi, this article focuses on three questions, which it aims to answer: What is the need for personal integrity and straight morals in worship? Why worship God if evil exists, the wicked prosper and the righteous suffer? How important is obedience in worshiping God? These reflections are crucial to understanding how to worship God in the face of adversity, encouraging Christians to remain faithful, even in difficult times, awaiting the fulfillment of divine promises. In view of this, the research is based on a bibliographical review of a descriptive nature through selected theoretical contributions, including: Augustus Nicodemus Lopes, Hernandes Dias Lopes and Antônio Renato Gusso. The purpose is to contribute, in the sense of being another instrument of alertness and awareness.

**Keywords:** Malachi. Prophecy. Cult. Fidelity. Obedience.

## INTRODUÇÃO

O livro de Malaquias, um dos últimos profetas do Antigo Testamento, oferece uma mensagem profunda e atemporal sobre a adoração verdadeira e sincera a Deus. Em tempos de desafios e incertezas, as palavras de Malaquias ressoam com uma relevância renovada, chamando a atenção para a necessidade de uma vida íntegra e de uma obediência genuína a Deus. Neste contexto, este estudo busca explorar a pertinência das exortações do profeta, oferecendo uma análise detalhada de três aspectos centrais de sua mensagem.

Dentre tudo o que poderia ser abordado no livro de Malaquias, o presente trabalho se concentrará em três pontos abordados pelo profeta: apontar que cultuar a Deus exige vida pessoal e moral retas; responder por que cultuar a Deus se o mal existe, os ímpios prosperam e os justos sofrem; e ressaltar que cultuar a Deus exige obediência. Dentre tudo o que poderia ser trabalhado no livro de Malaquias, o presente trabalho se concentrará em três perguntas, as quais visam responder: Qual a necessidade de integridade pessoal e moral retas no culto? Por que cultuar a Deus se o mal existe, os ímpios prosperam e os justos sofrem? Qual a importância da obediência no culto que se presta a Deus? Essas reflexões são cruciais para compreender como cultuar a Deus diante das adversidades, incentivando os cristãos a permanecerem fiéis, mesmo em tempos difíceis, aguardando o cumprimento das promessas divinas.

Reconhece-se que o culto que agrada a Deus pressupõe conhecimento daquilo que ele mesmo, em sua Palavra, ordena e orienta. Diante disso, a pesquisa parte de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva por meio de aportes teóricos selecionados. A finalidade é contribuir, no sentido de constituir-se como mais um instrumento de alerta e conscientização.

Dessa forma, este estudo pretende não apenas revisitar as advertências e orientações do profeta Malaquias, mas também fornecer aos leitores uma compreensão mais profunda e prática de como essas mensagens podem ser aplicadas na vida cotidiana dos fiéis. Ao refletir sobre os desafios e questões contemporâneas, buscamos reforçar a importância de um culto que não se limita a rituais externos, mas que se fundamenta em uma vida de integridade, justiça e obediência a Deus. Com isso, espera-se contribuir para o fortalecimento da fé e da prática cristã, promovendo um culto que verdadeiramente agrada a Deus.

## 1. A MENSAGEM NO CONTEXTO DE MALAQUIAS

O livro do profeta Malaquias é uma fonte valiosa para desenvolver mensagens e materiais sobre o culto que deve ser prestado a Deus conforme a Sua vontade. Isso se deve ao fato de que as profecias de Malaquias foram entregues e registradas em um contexto em que a adoração a Deus parecia não ter impacto visível na vida daqueles que o buscavam nos locais de culto. Segundo Lopes, essa situação ecoa muito do que os evangélicos enfrentam hoje no Brasil.<sup>2</sup>

As profecias de Malaquias foram dadas em um período de desânimo profundo entre o povo de Deus. Cerca de cem anos haviam se passado desde o retorno dos judeus do cativeiro. Ao voltarem, esperavam que se cumprissem as grandes promessas feitas pelos profetas de Israel. Isaías, Ezequiel e Jeremias haviam profetizado um futuro glorioso para o povo após a restauração, e eles acreditavam que esse tempo havia chegado.

No entanto, o tempo passou e as promessas não se realizaram como esperado. Embora Deus tivesse prometido renovar Sua aliança com o Seu povo, as coisas continuavam como antes. Apenas uma parte dos judeus retornou da Babilônia e o país ainda enfrentava dificuldades. Apesar das profecias de paz e renovação do culto, as celebrações no templo de Jerusalém eram marcadas pelo formalismo vazio e por rituais mecânicos.

A era do reino messiânico de paz parecia distante, pois os judeus ainda estavam sob o domínio persa, enfrentando dificuldades econômicas e sendo oprimidos. Eles viviam em meio a escassez e pagavam impostos pesados. Era mais um período de espera pelo cumprimento das antigas promessas.

Este era um momento desafiador para o povo de Deus, que precisava confiar mais na fé do que na visão. Baldwin observa que Malaquias viveu em um período de espera, onde nada acontecia e Deus parecia ter esquecido de Seu povo.<sup>3</sup> O desânimo, então, levou a lapsos morais.<sup>4</sup> Por isso, a mensagem de Malaquias ganha importância, pois exorta o povo a permanecer fiel a Deus, mesmo em tempos difíceis, e a cultuá-lo e servi-lo independentemente das circunstâncias. Embora nem sempre os cristãos compreendam o

---

<sup>2</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. **O culto segundo Deus: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 11.

<sup>3</sup> BALDWIN, J. G. **Ageu, Zacarias e Malaquias: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 176.

<sup>4</sup> DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 418.

privilegio de adorar a Deus, permanecer fiel e aguardar o cumprimento de Suas promessas é essencial.

## 2. CULTUAR A DEUS EXIGE VIDA PESSOAL E MORAL RETAS – ML 2.10-16

O livro de Malaquias apresenta uma série de mensagens proféticas dirigidas ao povo de Israel, ressaltando questões relacionadas ao culto apropriado a Deus e à conduta moral dos adoradores. A relevância dessas mensagens transcende sua contextualização histórica, permeando a compreensão contemporânea do culto verdadeiro e da vida moral reta exigidos por Deus. Este tópico propõe uma análise do texto de Malaquias 2.10-16, destacando a importância da integridade pessoal e moral no contexto do culto que agrada a Deus.

O texto de Malaquias 2.10 está inserido em um contexto de repreensão divina às práticas negligentes e desviantes do povo de Israel em relação ao culto e à moralidade. O texto está dividido em duas partes distintas, abordando inicialmente a infidelidade do povo para com Deus (v. 10-12) e, em seguida, a infidelidade conjugal dos sacerdotes (v. 13-16). Ambas as seções estão interligadas por um tema central: a importância da fidelidade e integridade na relação com Deus e com o próximo.

Na descrição do versículo 10, o profeta Malaquias ecoa a soberania divina sobre toda a humanidade ao proclamar: “Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus?” Esta afirmação estabelece a base teológica para a unidade e igualdade intrínseca da humanidade perante Deus, enfatizando a responsabilidade compartilhada de todos os seres humanos em honrar e adorar o Criador. Nesse sentido, o culto apropriado a Deus não é meramente uma expressão ritualística, mas sim uma manifestação da reverência e submissão devida a Ele em todas as esferas da vida.

Importante ressaltar, contudo, que Gusso aponta que o contexto de Malaquias 2.10 mostra a preocupação do profeta apenas com a situação dentro do povo de Israel, evidenciando que a mensagem de Malaquias é direcionada especificamente aos participantes da aliança. A partir do versículo 11, do capítulo 2, Malaquias denuncia as práticas corruptas do povo de Israel, que incluem a profanação do santuário e a violação dos princípios éticos e morais estabelecidos por Deus. A oferta de sacrifícios defeituosos e o desprezo pelos mandamentos divinos revelam uma atitude de desleixo e desrespeito para com o Senhor, demonstrando uma clara desconexão entre o culto externo e a condição do coração do adorador.<sup>5</sup>

A ênfase na relação entre culto e moralidade é ainda mais evidente na segunda parte do texto, que aborda a infidelidade conjugal dos sacerdotes (2.13-16). Ao invés de serem exemplos de retidão e santidade, os líderes religiosos se envolvem em condutas imorais, violando o pacto matrimonial estabelecido por Deus. Essa transgressão não apenas profana o

---

<sup>5</sup> GUSSO, Antônio Renato. **Os Profetas Menores**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2017, p. 166.

instituto do casamento, mas também compromete a credibilidade do ministério sacerdotal e a integridade do culto oferecido a Deus.

Assim, a mensagem de Malaquias ressalta a necessidade imperativa de uma fé genuína e de uma vida santificada como expressões autênticas do culto a Deus, enfatizando que toda a adoração deve ser direcionada exclusivamente ao Senhor, requerendo uma devoção integral que permeie todas as esferas da existência humana. Além disso, ela também evidencia a incapacidade inerente do ser humano em agradar a Deus por seus próprios méritos, destacando a necessidade da graça divina para restaurar e transformar o coração humano. Portanto, a mensagem de Malaquias não apenas denuncia a infidelidade do povo de Israel, mas também aponta para a esperança da redenção oferecida por meio do sacrifício expiatório de Cristo.

Para reforçar tal interpretação, Lopes destaca que os sacerdotes deixaram de ensinar a Palavra e o povo se corrompeu. Ele evidencia que “práticas erradas são fruto de princípios errados” e que “eles estavam lidando de forma errada uns com os outros, porque estavam lidando de forma errada com Deus”.<sup>6</sup>

Lopes acrescenta que os casamentos mistos estavam ameaçando a teocracia judaica, a integridade espiritual da nação, e o divórcio estava colocando em risco a integridade das famílias.<sup>7</sup> A poligamia no Antigo Testamento foi fruto da desobediência e trouxe graves consequências.<sup>8</sup> Essa desobediência acarretou lapsos morais, dentre os quais Pape destaca que, embora os judeus chorassem e gemessem no culto (Ml 2.13), tal expressão não era suficiente, pois “quando Deus não aceita o ofertante, Ele rejeita a oferta”. Ele enfatiza que “eles choravam, mas não obedeciam”.<sup>9</sup>

Outro exemplo de lapsos morais foi apontado por Baldwin, que ressalta a tendência generalizada de desrespeitar promessas e acordos, indicando uma desconexão entre as ações humanas e a fidelidade divina. O autor ainda destaca que “chorar e lamentar não consegue obter nada, porque o pecado moral impedia o acesso a Deus”.<sup>10</sup>

Um terceiro exemplo de lapso moral está relacionado à fidelidade e obediência do povo aos mandamentos de Deus. Schökel e Diaz reforçam que Deus não aceita o sacrifício oferecido com mãos injustas, destacando a importância da integridade moral na relação com o Divino.<sup>11</sup> Hill e Walton afirmam que Deus exige fidelidade<sup>12</sup>, enquanto Bruce enfatiza a ligação íntima entre adoração e vida, salientando que o casamento é uma ordenança divina que requer comprometimento e fidelidade.

---

<sup>6</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Malaquias: a igreja no tribunal de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2006, p. 61-62.

<sup>7</sup> LOPES, 2006, p. 63.

<sup>8</sup> PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**. São Paulo: ABU, 1983, p. 133.

<sup>9</sup> PAPE, 1983, p. 74.

<sup>10</sup> BALDWIN, 1986, p. 199-200.

<sup>11</sup> SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. **Profetas II: Ezequiel, Profetas Menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias**. São Paulo: Paulus, 1991, p. 1251.

<sup>12</sup> HILL, Andrew; WALTON, John. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006, p. 609.

A adoração e a vida estão intimamente ligadas. Deus não aceita a adoração, por sincera que seja, daquelas pessoas cuja vida contradiz a sua profissão de fé”. Ele acrescenta que “o casamento não é simplesmente uma questão individual, ou só uma instituição social; antes, é uma ordenança divina: o próprio Senhor é a principal ‘testemunha’ na cerimônia de casamento!<sup>13</sup>

O livro de Malaquias, ao abordar questões relacionadas ao culto apropriado a Deus e à conduta moral dos adoradores, transcende sua contextualização histórica, apresentando desafios e reflexões pertinentes à compreensão contemporânea da fé e da prática religiosa. O autor do texto de Malaquias 2.10-16, em particular, destaca a importância da integridade pessoal e moral no contexto do culto que agrada a Deus.

Nesse sentido, a mensagem de Malaquias ecoa como um chamado à reflexão sobre a unidade e igualdade da humanidade perante Deus, fundamentada na soberania divina sobre toda a criação. O culto apropriado a Deus, conforme Malaquias enfatiza, não se restringe a rituais externos, mas implica em uma manifestação genuína de reverência e submissão em todas as esferas da vida.

A relação entre culto e moralidade é uma temática central no texto de Malaquias. A denúncia das práticas corruptas do povo de Israel, incluindo a profanação do santuário e a violação dos mandamentos divinos, evidencia a desconexão entre o culto externo e a condição do coração do adorador. Além disso, a infidelidade conjugal dos sacerdotes é apresentada como uma violação do pacto estabelecido por Deus, comprometendo não apenas a integridade do culto, mas também a credibilidade do ministério religioso. É uma mensagem que ressalta a necessidade de uma fé genuína e de uma vida santificada como expressões autênticas do culto a Deus. Nesse contexto, a interpretação contemporânea da mensagem de Malaquias exige uma avaliação crítica da conduta pessoal e comunitária dos cristãos. A integridade moral, a fidelidade aos mandamentos divinos e o compromisso com a justiça são aspectos fundamentais da vida cristã que não podem ser negligenciados. A adoração autêntica a Deus não se limita a cerimônias formais, mas se manifesta em uma vida de santidade e serviço ao próximo, refletindo a glória do Senhor em todas as áreas da existência humana.

Assim, a análise de Malaquias 2.10-16 ressalta a interconexão entre culto apropriado a Deus e integridade moral, destacando a importância da fidelidade e da santificação como expressões autênticas da adoração verdadeira. A mensagem profética de Malaquias transcende sua própria época, ecoando ainda hoje como um chamado à responsabilidade pessoal diante de Deus e ao compromisso com uma vida reta. No entanto, surgem questionamentos legítimos diante das injustiças e desigualdades observadas no mundo, o que nos leva a considerar o próximo tópico deste estudo.

---

<sup>13</sup> BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida, 2012, p. 950.

### 3. POR QUE CULTUAR A DEUS SE O MAL EXISTE, OS ÍMPIOS PROSPERAM E OS JUSTOS SOFREM? – ML 2.17 – 3.1-6

A mensagem profética de Malaquias assume uma importância significativa ao abordar questões fundamentais sobre a natureza de Deus e a relação entre a justiça divina e a realidade do mal e do sofrimento no mundo. Este segmento do artigo se propõe a examinar de forma crítica e teologicamente embasada em Malaquias 2.17–3.1-6, explorando os desafios apresentados pela coexistência do mal, a prosperidade dos ímpios e o sofrimento dos justos, e sua relevância contemporânea para a compreensão do culto que agrada a Deus.

O trecho expõe uma questão central que tem perplexo e desafiado aos cristãos ao longo dos séculos: por que se deve cultuar a um Deus justo e bom, quando o mal persiste, os ímpios parecem prosperar e os justos sofrem? Este dilema teológico é confrontado pelo povo de Israel, que expressa sua frustração diante da aparente inação de Deus diante da injustiça e da impiedade que permeiam a sociedade. Lopes aponta três descrições a respeito dos acusadores: eles são ingratos, insensíveis e equivocados.<sup>14</sup> Esse questionamento não é novo, como evidenciado por Lopes, que faz referência aos salmistas Asafe e Jeremias, assim como ao profeta Habacuque, que expressaram suas dúvidas e angústias diante da aparente prosperidade dos ímpios.

Por que um homem que leva uma vida séria e decente, cumpre com os seus deveres e paga os impostos devidos está sempre marcando passo? Já o outro que é corrupto, que vive burlando as leis, roubando, corrompendo e maquinando contra o próximo, prospera? Asafe, no salmo 73, expôs sua profunda crise espiritual ao ver a prosperidade do ímpio, enquanto ele, sendo fiel a Deus, passa por duras provações. [...] O profeta Jeremias também fez esse questionamento: 'Justo és, ó Senhor, quando entro contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?' (Jr 12.1). O profeta Habacuque, no auge da sua angústia, clama a Deus, e diz: 'Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me responderás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? [...] Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida' (Hc 1.2-4). Na mesma linha de raciocínio, o profeta Sofonias, expressou o que as pessoas do seu tempo cogitavam: 'O Senhor não faz o bem, nem faz mal' (Sf 1.12). Agora, o profeta Malaquias externa o pensamento dos acusadores de Deus: 'Qualquer um que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?' (3.17).<sup>15</sup>

O profeta Malaquias, como porta-voz de Deus, responde às dúvidas e questionamentos do povo, transmitindo-lhes a mensagem divina. Ele reitera a promessa da vinda de um mensageiro que preparará o caminho para o Senhor, que virá repentinamente ao seu templo,

<sup>14</sup> LOPES, 2006, p.78-79.

<sup>15</sup> LOPES, 2006, p.79-80.

trazendo consigo a justiça e a purificação. Esta profecia não apenas aponta para a intervenção divina no curso da história, mas também revela o compromisso inabalável de Deus em estabelecer sua justiça e restaurar a ordem moral.

Dessa forma, a compreensão da soberania e da justiça de Deus é essencial para abordar esse dilema teológico. A doutrina da soberania divina afirma que Deus governa soberanamente sobre todas as coisas, incluindo o mal e o sofrimento, de maneira que tudo contribua para o cumprimento de Seus propósitos eternos. Além disso, a justiça de Deus não é medida pelos padrões humanos, mas é intrinsecamente relacionada à Sua santidade e retidão perfeitas.

A mensagem de Malaquias também aponta para o propósito redentor de Deus em meio ao mal e ao sofrimento. A vinda do mensageiro anunciada pelo profeta representa a intervenção divina para restaurar e purificar seu povo, trazendo juízo sobre os ímpios e consolo aos justos. Assim, o culto apropriado a Deus não se baseia apenas na compreensão dos acontecimentos presentes, mas na confiança na bondade e na fidelidade de Deus em cumprir suas promessas, mesmo diante das adversidades.

Baldwin contextualiza essa preocupação ao afirmar que o problema da aparente prosperidade do ímpio era vivo no tempo de Malaquias, levando alguns contemporâneos a tornarem-se cínicos e incrédulos. No entanto, o profeta não apenas expõe a questão, mas também aponta para a resposta de Deus, ressaltando que o Senhor adverte sobre o julgamento vindouro e encoraja o povo a olhar para Ele.<sup>16</sup>

Isaltino aponta para a percepção errônea do povo de que Deus era apático e não se importava com as ações humanas, refletindo uma visão deísta que desconsidera o envolvimento divino na vida das pessoas. Esse equívoco teológico resultou em um culto mecânico e sem sentido, como observado por Isaltino, tornando-se uma ofensa aos olhos de Deus.<sup>17</sup>

Como consequência disso, o ritual do culto do templo se tornou sem sentido, enfadonho e tedioso. Assim sendo, o culto se tornava um ato mecânico, sem espiritualidade. Era uma obrigação, um ato cultural, como o de algumas pessoas que, ao entrarem no mar, fazem o sinal da cruz. Para dar sorte. Deus via este rito desprovido de sentimento como sendo um insulto, uma ofensa, em vez de adoração.<sup>18</sup>

Schokel e Diaz destacam que essa tentação de conceber a religião em termos de retribuição é recorrente na história de Israel, enfatizando a importância de compreender a justiça divina, além das bênçãos e maldições.<sup>19</sup> Hill e Walton reforçam a necessidade de sinceridade no culto a Deus, enfatizando sua justiça.<sup>20</sup>

---

<sup>16</sup> BALDWIN, 1986, p. 202-203.

<sup>17</sup> COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os Profetas Menores (II)**: Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. Rio de Janeiro: JUERP, 2011, p. 184.

<sup>18</sup> COELHO FILHO, 2011, p. 185.

<sup>19</sup> SCHÖKEL; DIAZ, 1991, p. 1253.

<sup>20</sup> HILL; WALTON, 2006, p. 609.



Bruce salienta que a injustiça social não apenas prejudica o próximo, mas também é uma ofensa contra o Senhor, que será testemunha no dia do juízo.<sup>21</sup> Assim, à luz dessas perspectivas, compreende-se que a mensagem de Malaquias não apenas confronta as dúvidas e questionamentos do povo, mas também oferece esperança em um futuro vindouro, onde Deus trará justiça e restauração aos que obedecem às suas leis, enquanto julga aqueles que se desviam delas.<sup>22</sup>

A temática abordada por Malaquias, especialmente nas passagens de 2.17-3.1-6, apresenta desafios teológicos que ecoam até os dias atuais. A coexistência do mal, a prosperidade dos ímpios e o sofrimento dos justos continua a ser uma fonte de perplexidade e questionamento para muitos cristãos contemporâneos. Diante das injustiças, violências e adversidades que permeiam o mundo, surge a indagação sobre a natureza de Deus e sua relação com a ordem moral e o sofrimento humano.

Num contexto em que se observa uma multiplicidade de visões de mundo e sistemas filosóficos, a mensagem de Malaquias ressoa como um convite à reflexão sobre a soberania e a justiça divina. Para os cristãos, essa reflexão não se limita apenas à compreensão intelectual, mas tem implicações práticas profundas. A doutrina da soberania divina desafia os crentes a confiar na providência de Deus mesmo diante das adversidades aparentemente inexplicáveis. A convicção na justiça de Deus, que transcende os padrões humanos, fortalece a esperança e a perseverança daqueles que enfrentam dificuldades.

Além disso, a mensagem de Malaquias ressalta a responsabilidade dos crentes em viverem uma vida de integridade e justiça diante de Deus e do próximo. O culto apropriado a Deus não se limita a rituais externos, mas implica uma vida de serviço e compromisso com o bem comum. A denúncia da injustiça social feita pelo profeta Malaquias ecoa como um chamado à ação para os cristãos contemporâneos, que são desafiados a serem agentes de transformação em suas comunidades. Outrossim, a mensagem de Malaquias também oferece consolo e esperança aos que sofrem, ao apontar para a promessa da intervenção divina e a vinda do messias redentor. Para os cristãos, essa esperança não é apenas uma abstração teológica, mas uma realidade concreta que sustenta a fé e inspira a ação em meio às adversidades.

Dessa forma, a mensagem de Malaquias sobre a justiça de Deus e a coexistência do mal e do sofrimento continua a desafiar e inspirar os cristãos contemporâneos. Ela convida a refletir sobre a natureza de Deus, a viver uma vida de integridade e justiça e a sustentar a esperança na promessa da intervenção divina. Em um mundo marcado por injustiças e incertezas, a mensagem de Malaquias permanece como uma luz que nos orienta e encoraja a permanecer firmes na fé e no serviço ao Reino de Deus.

---

<sup>21</sup> BRUCE, 2012, p. 950.

<sup>22</sup> DILLARD; LONGMAN III, 2006, p. 421.

#### 4. CULTUAR A DEUS EXIGE OBEDIÊNCIA – ML 3.7-12

O texto bíblico de Malaquias 3.7-12, inserido no contexto profético que aborda questões relacionadas ao culto apropriado a Deus, constitui uma parte fundamental na compreensão da mensagem de Malaquias sobre a obediência como requisito essencial no culto que agrada a Deus. Neste trecho, o profeta Malaquias destaca a importância da obediência aos mandamentos divinos como parte integrante do relacionamento do povo de Israel com o Senhor.

Ela enfatiza a soberania e a santidade de Deus, bem como a responsabilidade do ser humano em obedecer aos Seus preceitos. Conforme ressaltado por Lopes, a obediência aos mandamentos divinos é uma expressão de devoção verdadeira e uma resposta adequada à graça e ao amor de Deus. Nesse sentido, o culto apropriado a Deus não se limita a rituais externos, mas requer uma vida de conformidade com a vontade divina.<sup>23</sup>

O versículo 7 estabelece uma conexão direta entre a obediência e a restauração do relacionamento entre o povo e Deus: “Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos”. Aqui, a chamada ao arrependimento e à obediência é acompanhada pela promessa de restauração e bênção por parte de Deus.

A questão do dízimo, abordada nos versículos 8 a 12, ilustra a importância da obediência na prática da generosidade e na administração dos recursos concedidos por Deus. Segundo Gusso, o dízimo é apresentado como um aspecto essencial da devoção e adoração a Deus, demonstrando reconhecimento de Sua provisão e confiança em Sua fidelidade. A retenção dos dízimos e ofertas é vista como uma violação da confiança divina e uma demonstração de incredulidade na provisão e no cuidado de Deus.<sup>24</sup>

Os dízimos eram usados para o sustento dos levitas, o restante ia para os órfãos e as viúvas, e uma parte era queimada em sacrifício. Enfim, considerando que o povo estava sonhando os dízimos e as ofertas, em desobediência a Deus, acabava criando um problema social, porque muitos órfãos e viúvas viviam do serviço do templo, mediante os dízimos que eram trazidos.<sup>25</sup>

Hill e Walton destacam que a generosidade na contribuição financeira para a obra do Reino é uma expressão tangível da fé e da devoção a Deus.<sup>26</sup> Além disso, Bruce ressalta que a administração fiel dos recursos financeiros é um reflexo da mordomia cristã e uma evidência da submissão à autoridade divina.<sup>27</sup>

Assim, Malaquias 3.7-12 destaca a necessidade da obediência como elemento central no culto que agrada a Deus. Assim, o profeta aborda a soberania e a santidade de Deus, a

---

<sup>23</sup> LOPES, 2006, p. 91.

<sup>24</sup> GUSSO, 2017, p.161.

<sup>25</sup> LOPES, 2012, p. 118.

<sup>26</sup> HILL; WALTON, 2006, p. 609-610.

<sup>27</sup> BRUCE, 2012, p. 950.

responsabilidade do ser humano em obedecer aos seus mandamentos e a importância da prática da generosidade na adoração a ele. Dessa forma, a compreensão e aplicação desses princípios são essenciais para uma vida de devoção autêntica e uma relação íntima com o Criador.

O contexto teológico fornece uma profundidade adicional à compreensão do texto de Malaquias 3.7-12. Lopes enfatiza que Deus não está interessado apenas no cumprimento ritualístico, mas busca corações entregues em devoção genuína. Ele destaca que, antes mesmo de requerer dízimos e ofertas, Deus busca a totalidade da vida do indivíduo. Isso contrasta com a prática dos fariseus, que, embora observassem meticulosamente a devolução dos dízimos, negligenciavam os princípios fundamentais da justiça, misericórdia e fé.

Deus procura adoradores e não adoração. Deus quer a nós, mais do que o nosso culto, o nosso serviço. Antes de Deus requerer o dízimo, Ele quer o coração. Antes de Deus ordenar trazer os dízimos, Deus ordena trazer a vida. Os fariseus do tempo de Jesus eram extremamente zelosos na devolução dos dízimos. Eles davam até mesmo o dízimo das hortaliças. Todavia, Jesus os denunciou como hipócritas, porque davam o dízimo do endro, da hortelã e do cominho, mas negligenciavam os preceitos principais da lei: a justiça, a misericórdia e a fé (Mt 23.23). Os fariseus transformaram a religião num conjunto interminável de rituais e deixaram de ter um relacionamento vivo e íntimo com Deus. Os fariseus superestimaram o dízimo, pensando que ao devolverem-no com fidelidade podiam negligenciar o aspecto relacional da fé. Contudo, o princípio bíblico é que o coração precisa vir primeiro para Deus, depois o bolso virá naturalmente.<sup>28</sup>

A análise de Lopes sobre a insensibilidade ao pecado e à transgressão ressalta a gravidade da falta de consciência espiritual.<sup>29</sup> Ele aponta que a falta de percepção do pecado é um estágio avançado de decadência espiritual, destacando a importância do arrependimento genuíno, como também enfatizado por Bruce.<sup>30</sup>

A perspectiva de Baldwin, por outro lado, sobre o dízimo como algo “santo para o Senhor” reflete a natureza sagrada da contribuição financeira na adoração a Deus.<sup>31</sup> A retenção dos dízimos, como aponta Isaltino, é vista como um ato de roubo aos olhos de Deus, demonstrando uma falta de confiança na provisão divina e uma quebra na relação de fidelidade estabelecida entre Deus e Seu povo.<sup>32</sup>

Além deles, Gusso destaca a relação entre o temor a Deus e a recepção de bênçãos divinas, reforçando a importância da obediência e da reverência na prática da adoração<sup>33</sup> e

---

<sup>28</sup> LOPES, 2006, p. 92.

<sup>29</sup> LOPES, 2006, p. 93.

<sup>30</sup> BRUCE, 2006, p. 950.

<sup>31</sup> BALDWIN, 1986, p. 206.

<sup>32</sup> COELHO FILHO, 2011, p. 186.

<sup>33</sup> GUSSO, 2017, p. 163.

Schökel e Diaz questionam a base da relação pessoal com Deus, destacando a importância da honestidade e da integridade na adoração verdadeira.<sup>34</sup>

Hill e Walton reforçam a fidelidade de Deus à Sua palavra e Seu desejo por uma adoração genuína<sup>35</sup>, enquanto Bruce sublinha a necessidade de um arrependimento autêntico, que se manifesta não apenas em palavras, mas em ações que refletem uma verdadeira mudança de coração.<sup>36</sup>

Em conjunto, essas perspectivas reforçam a mensagem central do texto de Malaquias 3.7-12 sobre a importância da obediência, da sinceridade na adoração e do arrependimento genuíno como elementos essenciais no culto que agrada a Deus. O texto bíblico trabalhado oferece uma plataforma rica para reflexão teológica e aplicação prática na vida contemporânea dos cristãos. Neste trecho, o profeta Malaquias enfatiza a importância da obediência aos mandamentos divinos como parte essencial do relacionamento entre o povo de Israel e Deus. Esta mensagem transcende sua origem histórica e mantém sua relevância nos dias de hoje, especialmente quando consideramos o culto que agrada a Deus.

Uma abordagem contemporânea dessa temática pode começar por destacar a natureza do culto cristão atualmente. Muitas vezes, os cristãos podem se envolver em práticas religiosas superficiais, preocupando-se mais com a forma do culto do que com o conteúdo de sua devoção. Nesse sentido, a mensagem de Malaquias ressoa como um chamado para uma adoração autêntica, baseada na obediência genuína e no compromisso de coração com Deus.

Além disso, a questão do dízimo mencionada por Malaquias também é relevante para os cristãos contemporâneos. Embora a prática do dízimo possa ser vista como uma questão financeira, ela tem raízes profundas na devoção e confiança em Deus como provedor. Muitas vezes, reter os recursos financeiros é um reflexo da falta de fé na fidelidade de Deus em suprir as necessidades de Seu povo. Portanto, a aplicabilidade desse princípio para os cristãos modernos reside na compreensão de que a generosidade financeira é uma expressão tangível de sua devoção e confiança em Deus.

Outrossim, a mensagem de Malaquias 3.7-12 nos desafia a refletir sobre nossa própria sensibilidade ao pecado e à transgressão. Assim como o povo de Israel foi acusado de pecar ao reter o dízimo, os cristãos contemporâneos também podem ser culpados de transgressões semelhantes, seja na área financeira, moral ou espiritual. Portanto, a chamada ao arrependimento genuíno e à obediência fiel continua sendo uma mensagem vital para os crentes hoje.

Logo, a questão não é dizer algo como: “Está bem, vou dar o dízimo para ver se Deus cumpre a sua palavra e eu prospero”. Se seu coração não se converteu, você pode dar até três vezes o dízimo; caso não esteja obedecendo aos termos da aliança, andando em retidão diante de Deus,

---

<sup>34</sup> SCHÖKEL; DIAZ, 1991, p. 1254.

<sup>35</sup> HILL; WALTON, 2006, p. 609.

<sup>36</sup> BRUCE, 2012, p. 950.

vivendo uma vida santa e reta na presença dele, não importa quanto você oferte, pois de nada adiantará.<sup>37</sup>

Dessa forma, a descrição de Malaquias 3.7-12 oferece uma série de reflexões contemporâneas sobre a natureza do culto verdadeiro e da vida de devoção dos cristãos. Sua aplicabilidade reside na necessidade de uma adoração autêntica, na prática da generosidade financeira como expressão de fé e na constante busca pela obediência e arrependimento genuínos em todas as áreas da vida cristã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das passagens de Malaquias 2.10-16, 2.17-3.1-6 e 3.7-12 revela a relevância contínua da mensagem profética para os cristãos contemporâneos, abordando temas como culto apropriado a Deus, coexistência do mal e do sofrimento, e obediência aos mandamentos divinos. Malaquias enfatiza a interconexão entre culto e integridade moral, confronta dilemas teológicos sobre o mal e a justiça divina, e destaca a importância da obediência como expressão de devoção genuína. Em suma, o estudo de Malaquias desafia os crentes a uma fé mais profunda, uma vida mais santificada e uma adoração mais autêntica, refletindo a glória do Senhor em suas vidas diárias.

Primeiramente, o livro de Malaquias não se limita a uma exortação específica ao povo de Israel em um momento histórico particular, mas oferece lições atemporais sobre a natureza do culto a Deus e as expectativas divinas em relação à conduta humana. A análise dos textos revela que o culto genuíno vai além de rituais externos; ele exige uma devoção integral que permeie todas as esferas da vida. A adoração verdadeira é aquela que brota de corações sinceros e se manifesta em ações que refletem a santidade e a justiça de Deus.

Em segundo lugar, as passagens abordam questões profundas sobre o mal, a prosperidade dos ímpios e o sofrimento dos justos. A mensagem de Malaquias desafia a compreensão humana limitada da justiça divina e nos leva a confiar na soberania e na bondade de Deus, mesmo diante das adversidades. A esperança da intervenção divina e da restauração final oferece consolo aos que sofrem e fortalece a fé daqueles que enfrentam as incertezas da vida.

Por fim, a obediência aos mandamentos divinos emerge como um tema central na mensagem de Malaquias. O culto que agrada a Deus é caracterizado pela obediência genuína e pelo compromisso de viver em conformidade com a vontade divina. Isso envolve não apenas a observância de rituais religiosos, mas também a prática da justiça, da generosidade e da fidelidade em todas as áreas da vida.

Assim, ao considerar esses aspectos, somos confrontados com o desafio de viver uma fé autêntica e comprometida, que se manifesta em uma vida de integridade, serviço e adoração verdadeira a Deus. A mensagem de Malaquias ecoa como um chamado à responsabilidade pessoal diante de Deus e ao compromisso com uma vida reta, mesmo em meio às

---

<sup>37</sup> LOPES, 2012, p. 122.

adversidades e incertezas da vida. Que possamos, como comunidade de fé, buscar incessantemente agradar a Deus em todas as nossas ações e encontrar nele nossa força e nossa esperança para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

## REFERÊNCIAS

BALDWIN, J. G. **Ageu, Zacarias e Malaquias**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1986.

**Bíblia de Estudo NAA**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida, 2012.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Os Profetas Menores (II)**: Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias. Rio de Janeiro: JUERP, 2011.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

GUSSO, Antônio Renato. **Os Profetas Menores**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2017.

HILL, Andrew; WALTON, John. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Acadêmica, 2006.

LOPES, Augustus Nicodemus. **O culto segundo Deus**: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje. São Paulo: Vida Nova, 2012.

LOPES, Hernandes Dias. **Malaquias**: a igreja no tribunal de Deus. São Paulo: Hagnos, 2006.

PAPE, Dionísio. **Justiça e esperança para hoje**. São Paulo: ABU, 1983.

SCHÖKEL, L. Alonso; DIAZ, J. L. Sicre. **Profetas II**: Ezequiel, Profetas Menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias. São Paulo: Paulus, 1991.